



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

GEANE CARVALHO VIEIRA DA SILVA

**O USO DO FILME “DIÁRIO DE MOTOCICLETA” COMO LINGUAGEM
DIDÁTICA PARA A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

SENHOR DO BONFIM

2020

GEANE CARVALHO VIEIRA DA SILVA

**O USO DO FILME “DIÁRIO DE MOTOCICLETA” COMO LINGUAGEM
DIDÁTICA PARA A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Senhor do Bonfim, como requisito para obtenção do título de graduada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Reginaldo Pereira dos Santos Júnior

SENHOR DO BONFIM

2020

SILVA, Geane Carvalho Vieira da

O uso do filme “Diários de Motocicleta” como linguagem didática para a Geografia no ensino fundamental II/ Geane Carvalho Vieira da Silva – Senhor do Bonfim-BA, 2021.

IV 24 il. ; 29 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus, Senhor do Bonfim-BA, 2021

Orientador: Prof. Drº Reginaldo Pereira dos Santos Júnior.

Inclui referências.

1. Ensino em Geografia. 2. Prática de Ensino em Geografia. 3. Tecnologia de Informação e Comunicação (TICS). I. Título. II. JÚNIOR, Reginaldo Pereira dos Santos. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

GEANE CARVALHO VIEIRA DA SILVA

**O USO DO FILME “DIÁRIO DE MOTOCICLETA” COMO LINGUAGEM
DIDÁTICA PARA A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

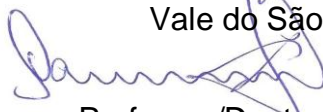
Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Senhor do Bonfim, como requisito para obtenção do título de graduada em Geografia.

Aprovado em: 16 de Janeiro de 2020.

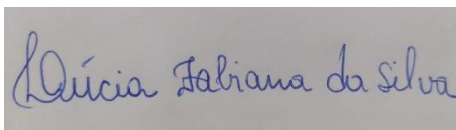
Banca Examinadora



Reginaldo Pereira dos Santos Júnior, Professor/ Doutor da Universidade Federal do Vale do São Francisco



Marco Aurélio Rodrigues, Professor/Doutor da Universidade Federal do Vale do São Francisco.



Lúcia Fabiana da Silva , Professora/Mestra da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

O USO DO FILME “DIÁRIO DE MOTOCICLETA” COMO LINGUAGEM DIDÁTICA PARA A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

GEANE CARVALHO VIEIRA¹. Licencianda em Geografia/Universidade Federal do Vale do São Francisco

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma sequência didática de ensino em Geografia proposta para o 8º ano do Ensino fundamental de uma escola pública localizada no município de Campo Formoso (BA). Tem como objetivo geral discorrer de forma reflexiva os resultados de uma sequência didática de ensino em Geografia com o conteúdo “América” utilizando-se de aulas teóricas e, principalmente, do filme “Diários de Motocicleta” (2004) em uma sequência didática com educandos do 8º ano do ensino fundamental em um colégio no município de Campo Formoso-BA; os objetivos específicos foram: avaliar a aprendizagem dos educandos do 8º ano por meio do uso de filmes; propor uma prática de ensino em Geografia utilizando linguagens visuais (vídeos, filmes e documentários). A prática de ensino proposta foi composta por sequência didática com aula teórica e o filme “Diários de Motocicleta” (2004) para o ensino do conteúdo “América”, com foco na América do Sul. Para análise do caso em questão foram utilizadas as seguintes referências teóricas: ALVES (2014); BNCC (2017); CALLAI (2012); CONHOLATO E SILVA (2015); CARVALHO (2019); GIL (2016); KENSKI (2012); MESSIAS E BEZERRA (2018) MORIN (2000); PONTUSCHKA, PAGANELLI, CACETE (2009). Como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão presentes na vida da maioria dos educandos e, são recursos com diferentes ferramentas que contribuem para a educação geográfica, entendemos que o uso de outras linguagens, como as presentes nas produções cinematográficas, podem potencializar o ensino de conceitos geográficos. O filme foi uma importante linguagem para apresentar e discutir diferentes paisagens naturais, diferenças culturais existentes no continente americano e como as populações mais pobres são exploradas e sofrem com a desigualdade social. Os resultados da prática apontaram que com o uso de filmes as aulas tornam-se mais atrativas, fazendo com que os educandos tenham mais interesse e participem ativamente da aula, não apenas sendo meros receptores de conhecimento.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Prática de ensino em Geografia. Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs).

ABSTRACT

The present work is the result of a didactic sequence of teaching in Geography proposed for the 8th year of elementary education of a public school located in the municipality of Campo Formoso (BA). Its general objective is to reflect in a reflexive way the results of a didactic sequence of teaching in Geography with the content "America" using theoretical classes and, mainly, of the film "Motorcycle Diaries" (2004) in a didactic sequence with students 8th grade of elementary school at a municipal school in the municipality of Campo Formoso-BA; the specific objectives were: to evaluate the learning of the 8th grade students through the use of films; to propose a teaching practice in Geography using visual languages (videos, films and documentaries). The proposed teaching practice consisted of a didactic sequence with a theoretical class and the film "Motorcycle Diaries" (2004) to teach the content "America" , focusing on South America. The following theoretical references were used to analyze the case in question: ALVES (2014); BNCC (2017); CALLAI (2012); CONHOLATO E SILVA (2015); CARVALHO (2019); GIL (2016); KENSKI (2012); MESSIAS E BEZERRA (2018) MORIN (2000); PONTUSCHKA, PAGANELLI, CACETE (2009). As Information and Communication Technologies (ICTs) are present in the lives of most students and are resources with different tools that contribute to geographic education, we understand that the use of other languages, such as those present in cinematographic productions, can enhance the teaching geographic concepts. The film was an important language for presenting and discussing different natural landscapes, cultural differences on the American continent and how the poorest populations suffer from social inequality. The results of the practice indicated that with the use of films, classes become more attractive, making students more interested and actively participate in the class, not just being the mere recipients of knowledge.

Keywords: Geography Teaching. Geography teaching practice. Information and Communication Technology (ICTs).

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos estão cada dia mais presentes na maioria da vida das pessoas. Várias informações estão disponibilizadas de forma rápida pela mídia e computadores, com isso é necessário saber avaliar e interpretar todas essas informações para não perder-se nesse "dilúvio" das redes de informação e comunicação (CANHOLATO; SILVA, 2015)

Para os jovens, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) contribuem para a construção de conhecimento, de saberes, pois existe uma pluralidade de

informações, que não permite limites para troca de experiências, culturas e conhecimento. E como na sociedade a troca entre pessoas ocorre, principalmente, mediada por máquinas, cabe as pessoas buscarem formas de aprender a utiliza-las, e estar inovando sempre. (CANHOLATO; SILVA, 2015)

As TICs podem auxiliar os professores (a) no seu planejamento e na execução das aulas. Portanto, essas podem estar presentes em todas as fases do processo pedagógico, mudando de forma significativa o ensino-aprendizagem, enriquecendo a qualidade das aulas. Como estão presentes no cotidiano dos educandos (a), elas tornam fácil a contextualização dos saberes geográficos sobre paisagem, território, lugar e região para o professor de Geografia.

A escola é um dos principais lugares de formação de pessoas, visando disponibilizar os conhecimentos e melhorar a qualidade de vida, e no caso da Geografia, influenciando também na nossa percepção do espaço e nossa visão do mundo (CALLAI, 2012). Também é objetivo da educação formal ajudarmo-nos na apropriação das TICs de forma crítica, reflexiva e autônoma. Assim sendo, as TICs na escola tem que ajudar os seus sujeitos, principalmente os educandos (a) no processo de aprendizagem (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009).

Um dos grandes problemas da educação formal é a falta de motivação dos alunos (a) para assistir as aulas. A escola, como o lugar de sociabilidade e de aprendizado, deveria ser o lugar onde os alunos (a) cultivassem a vontade de estar para aprender e interagir, em especial na sala de aula. Antes o quadro e o giz eram os principais instrumentos de trabalho dos professores, nos dias atuais, os professores ainda podem utilizá-los exclusivamente, podendo ser de ótima qualidade, mas o uso das TICs vem potencializar a melhoria da qualidade das aulas e do aprendizado dos educandos (a) (KENSKI, 2012).

As tecnologias estão presentes na vida da maioria dos educandos (a), e, diante de suas diversas formas de linguagens, são recursos com diferentes ferramentas que contribuem para a educação geográfica. Assim, o/a professor (a) como mediador entre o educando (a), a informação e os conhecimentos escolares recebidos, deve prepará-lo para desenvolver o senso crítico necessário para selecionar as informações que ele/ela recebe do mundo tecnológico, e assim cumprir a finalidade

da educação geográfica: ajudar o educando (a) a entender o espaço geográfico em suas diversas escalas geográficas (CALLAI, 2012).

A relação de aprendizagem por meio de tecnologias ganha espaço em duas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto uma faz referência a linguagem digital, a outra tem o foco no uso das TICs para construir o senso crítico dos educandos (a). Dentre elas destacam-se a 4ª competência que faz referência ao uso de diferentes linguagens verbal (oral, verbal ou visual, motora, como libras e escrita) corporal, visual, sonora e digital. E a 5ª competência que corresponde a compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (BNCC, 2017).

Segundo a BNCC (2017), as TICs devem despertar nos educandos (a) o interesse em estar na sala de aula, interagindo e participando ativamente das discussões acerca dos conteúdos estudados, e para os professores (a) as TICs podem ajudar a inovar o seu ensino. Dessa forma entendemos que o ensino de Geografia não deve apenas ser limitado as páginas dos livros didáticos e ao quadro e giz, como ferramenta complementar, as TICs podem contribuir nesse processo de ensino aprendizagem na disciplina de Geografia.

Portanto, esse trabalho traz como objetivo geral discorrer de forma reflexiva os resultados de uma sequência didática de ensino em Geografia com o conteúdo “América” utilizando-se de aulas teóricas e, principalmente, do filme “Diários de motocicleta” (2004) em uma sequência didática com educandos (a) do 8º ano do ensino fundamental em um colégio municipal no município de Campo Formoso-BA. Os objetivos específicos da prática de ensino foram: avaliar a aprendizagem dos educandos (a) do 8º por meio do uso de filmes; propor uma sequência didática para o ensino de Geografia utilizando novas linguagens visuais (vídeos, filmes e documentários), segundo, as competências e habilidades proposta pela BNCC. Os resultados da pesquisa apontam que com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) as aulas tornam-se mais atrativas e interativas, fazendo com que os educandos (a) tenham mais interesse e participem ativamente da aula, não apenas sendo o meros receptores de conhecimento.

Vale destacar, que entendemos que a Sequência Didática é o conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores (a) como pelos alunos (a). (ZABALA, 1998 p.18)

REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Morin (2000), na educação contemporânea são ignorados saberes necessários a educação como: a natureza do conhecimento; o princípio do conhecimento pertinente; o ensino sobre a condição humana; o ensino sobre a identidade terrena; um ensino capaz de ajudar os educandos a enfrentar as incertezas da vida; um ensino para a compreensão das diversidades; um ensino sobre ética do gênero humano. Segundo o autor estes temas deveriam ser o centro das preocupações para a formação dos educandos (a).

Segundo o autor, estes temas no ensino na atualidade são muito importantes, pois, o primeiro diz respeito a própria ideia de “**conhecimento**” - **como algo “pronto e acabado”**. O processo de construção do conhecimento nos fornece muitos conhecimentos diferentes e que apesar de serem importantes (com os seus significados) não é ensinado na educação que a epistemologia é composta por uma apreensão, combinação e seleção de diversas leituras da realidade. Ou seja, o conhecimento nunca é um reflexo preciso da realidade. O conhecimento é sempre uma tradução, seguida de uma reconstrução do objeto de pesquisa pelo pesquisador em um espaço e tempo específicos. Assim, a educação deveria ensinar os educandos (a) a reconhecer e enfrentar os erros, como também a reconhecerem, em muitos casos, a ilusão da infalibilidade do conhecimento, constituída muitas vezes por leituras equivocadas ou ultrapassadas.

O segundo é o **princípio do conhecimento pertinente para o educando**: existe a necessidade de nós educadores (a) ensinarmos o educando (a) a buscar o conhecimento, o qual permita entender as complexas relações globais existentes, o contexto de globalidade articulado em arranjos locais e regionais, conhecimento extremamente importante para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Segundo MORIN (2000) “[...] é preciso ensinar os métodos que permitam estabelecer as

relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo”. (MORIN, 2000, p. 14)

O terceiro é o **ensinar a condição humana**: o ser humano precisa ter conhecimento de sua identidade e da diversidade de identidades no mundo. Portanto a condição humana deveria ser objeto de todo ensino. Segundo Morin (2000), somos indivíduos de uma sociedade e fazemos parte de uma espécie, a qual sobrevive em uma unidade cosmológica. Estamos em uma sociedade e a sociedade também está em nós, pois desde o nosso nascimento a cultura se imprime em nós. Enquanto seres biológicos e sociais, a educação deve privilegiar minimamente o processo de civilidade que conforta a vida em sociedade. Portanto, a educação deve ajudar o educando a explorar sua natureza múltipla e complexa, em termos biológicos e sociais.

O quarto é o **ensinar a identidade terrena**, a educação deve propiciar ao educando (a) conhecer a identidade planetária, a qual é cada vez mais indispensável, pois, somos indivíduos, somos um fragmento da sociedade na qual vivemos e da espécie *homo sapiens* a qual pertencemos globalmente. Somos uma parte da sociedade planetária, uma parte da espécie, seres desenvolvidos sem os quais a sociedade não existe, a sociedade só vive dessas interações do local ao global.

O quinto diz respeito a **um ensino que seja capaz de ajudar os educandos a enfrentar as incertezas da vida**: é preciso que na educação existam estratégias que ajudem os educandos (a) a superar imprevistos da vida, incertezas próprias da nossa condição biológica (finita) planetária (cosmológica), afinal somos um fragmento de um universo o qual poucos conhecemos. São as incertezas que regem nossas vidas (individuais e coletivas) ao longo do tempo, o que pode ser bem elucidado pelo contemporâneo combate da Pandemia causada pelo COVID 19.

O sexto é **ensinar para a compreensão**: faz-se necessário que as relações humanas saiam do estado de incompreensão em que se encontram, de intolerância sexual, cultural, religiosa etc. Precisamos aprender a compreender nossos colegas, nossos vizinhos, nossos pais, enfim, nossos semelhantes, ressaltando a noção de *homo sapiens*.

O sétimo é a **ética do gênero humano**: a ética ela não pode ser ensinada através de lições mas sim de exemplos. Deve formar mentes que tenham consciência que o humano é indivíduo, parte da sociedade e que o desenvolvimento deve ser

compreendido através do conjunto, ou seja, precisamos nos desenvolver conjuntamente independentemente de nossas identidades.

É de extrema importância que na educação, os professores (a) busquem de alguma forma aprimorar o comportamento dos educandos (a), para que os mesmos sejam constituídos de respeito, e saibam exercer sua cidadania, e principalmente saibam quais são os seus deveres e direitos enquanto cidadão. (CARVALHO, 2019).

Para uma educação de qualidade não é necessário, portanto, que se retire disciplinas do currículo escolar, mas devemos integrá-las de forma que uma contribua com a outra para uma ressignificação da escola, como o lugar de sociabilidade humana. O maior desafio da escola na atualidade é provocar mudanças nos pensamentos e atitudes dos educandos, e, assim, os problemas existentes poderão ser resolvidos nesta instituição. É o caso da Geografia. Se essa era vista como a disciplina escolar que apenas servia para decorar nome de países, estados, capitais e fazia a descrição de paisagens vistas por fotografias e cartões-postais, hoje ela é compreendida como uma disciplina escolar propositiva, reflexiva, e crítica da relação entre as sociedades e sua relação com a natureza. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009)

Portanto, a educação geográfica contemporânea exige do processo de ensino-aprendizagem um exercício permanente de observação, descrição e síntese para que o aluno busque respostas, transformando-se em investigador do seu próprio lugar de vivência, podendo ter a capacidade de relacionar e questionar os conteúdos escolares (PCNs, 1997).

Devido às diversas dificuldades enfrentadas no espaço escolar, como: falta de instrumentalização de artigos tecnológicos nas escolas, falta de conhecimento dos professores para o trabalho docente, interrupção da formação continuada, o que dificulta a pesquisa e a inovação pedagógica na sala de aula, muitos discentes acabam desmotivados a estar e participar do ambiente educacional com suas aulas tradicionais e seus poucos espaços de lazer e estudos. Porém, o professor (a) e outros sujeitos do ensino, como os gestores e coordenadores, enquanto mediadores do processo de ensino-aprendizagem podem buscar meios de transformar essa realidade através de uma educação contextualizada mais próxima da vida cotidiana dos educandos (a), (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009). Existe, portanto,

uma necessidade de repensarmos as práticas de ensino para a Geografia escolar, buscando preparar o educando (a) para interferir na realidade, diante das várias modernizações de trabalho e constantes mudanças no espaço (MORIN, 2000).

A tecnologia é uma das principais variáveis que incidem na mudança do espaço social atualmente; a conceituação de tecnologia para Kenski, (2012 p. 24) refere-se a: {...} O conjunto de conhecimento e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e a utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade.

Dentre as tecnologias empregadas no dia a dia da população, destacam-se as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), as quais estão presentes no cotidiano da sociedade, tornando-se fundamentais para inserir os cidadãos na sociedade tecnológica. Nesse sentido Kenski, 2012, relata:

“[...] Elas estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular, até a certificação dos alunos que concluíram um curso. A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino, um pequeno exemplo disso é o ensino de um idioma baseado exclusivamente nos livros didáticos e na pronúncia da professora, em aulas expositivas. Ela será bem diferente do mesmo ensino realizado com o apoio docente, mas com a possibilidade de diálogos, conversas e trocas comunicativas entre alunos, o uso de vídeos, fitas cassete e laboratórios interativos, por exemplo”. (KENSKI, 2012 p. 44)

As TICs, quando bem utilizadas, provocam alterações nos comportamentos tanto do professor (a) quanto dos educandos (a), pois ajuda na didática das aulas, tornando-as mais atraentes para os alunos (a). Auxilia a mediação da realidade social com os conteúdos escolares fazendo com que haja uma interação dos mesmos com as aulas, além de melhorar o conhecimento. Mas, o professor (a) ainda encontra dificuldades para manuseá-las em sala de aula, devido à falta de tempo para a pesquisa educacional, a falta de espaço para a formação continuada, que poderia ensiná-los a utilizar essas novas tecnologias. Kenski (2012), ainda destaca:

“[...] Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso realmente faça a diferença”. (KENSKI, 2012 pag. 46)

Diante disso, as TICs como instrumentos didáticos contribuem para a formação dos alunos (a), pois podem proporcionar aulas mais dinâmicas e maior interesse pelos conteúdos estudados em sala de aula. Para um bom uso das TICs, o professor (a) precisa pesquisar e planejar seu trabalho. A pesquisa faz-se necessária na formação inicial e continuada docente, pois, ao pesquisar os professores aprendem a pensar de forma crítica sobre o conhecimento adquirido com a pesquisa. Neste sentido, PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE 2009 relatam:

“[...] Assim, a pesquisa pode ser considerada um processo aglutinador de reflexão e crítica, uma facilitadora da prática crítica-reflexiva, embora não seja necessariamente um desdobramento natural de qualquer prática reflexiva”.
(PONTUSCHKA, PAGANELLI E CACETE 2009 p. 95)

O docente quando se torna pesquisador de sua prática ele amplia o seu conhecimento e evita passar o conteúdo que já vem pronto e acabado no livro didático, e também incentiva o aluno (a) a buscar conhecimento e pensar de forma crítica. A pesquisa para o professor (a) ajuda-o a refletir sobre a sua prática, a avalia-la de forma concreta no dia a dia escolar.

Entre os elementos de maior destaque das TICs está a produção cinematográfica, que atinge milhões de espectadores no mundo inteiro. O filme tem capacidade de, através de seus movimentos, sons, cores e imagens, fazer com que os educandos (a) tenham noção de espaço e tempo, definir conceitos, sendo um facilitador no ensino de geografia. Nesse contexto Messias e Bezerra afirma que:

O papel do filme na sala de aula é de provocar uma situação de aprendizagem para os alunos e professores. A imagem cinematográfica precisa estar a serviço da investigação e da crítica a respeito da sociedade em que vivemos. Trata-se, portanto, de um movimento de apropriação cognitiva da relação espaço-imagem e, principalmente da criação de sujeitos produtores de conhecimento e reconhecimento de si mesmos, e do mundo.
(MESSIAS E BEZERRA, 2018 p. 333)

A utilização de filmes na educação pode contribuir para formação cultural tanto dos educandos (a) como dos educadores. Assim ALVES (2014) relata:

Analisar filmes ajuda professores e estudantes a compreender (apreciar e, sobretudo, respeitar) a forma como diferentes povos educam, formam a

gerações mais novas. É sempre um novo mundo, construído na e pela linguagem cinematográfica que se abre para nós quando nos dispomos a olhar filmes como fonte de conhecimento e informação(ALVES, 2014 p. 31).

Os educadores (a) devem ensinar seus educandos (a) a assistirem filmes de maneira crítica e reflexiva, sendo um questionador dos enredos e temas abordados pelo filme, que possam fazer relações com o seu cotidiano.

SOBRE A ESCOLA

O colégio, em que a sequência didática foi aplicada, é de médio porte; com uma quantidade de 785 alunos, sendo distribuídos em ensino fundamental II: 570 alunos e EJA com: 215. Possui 55 funcionários, distribuídos entre professores, diretores coordenador pedagógico, possui 15 salas, quadra esportiva, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais, sala dos professores, sala de leituras, banheiros. Funciona de forma integral, tendo como proposta principal, segundo o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) (2015): uma escola de vencedores, parte da compreensão da indissociabilidade entre os horizontes de justiça socioambiental e cognitiva e dos meios necessários a esse fim: a construção de processos educacionais sob a égide da ecologia dos saberes.

Segundo o documento, trata-se de uma escola que disponibiliza a diversificação de aprendizagens, dando conta da pluralidade socialmente acumulada ao longo dos tempos, em especial às que concernem a grupos historicamente invisibilizados. Essa diversificação se dá a partir do acesso sistematizados aos diversos saberes, incluindo aqueles que tem demonstrado maior cuidado e respeito à sociobiodiversidade planetária, pela construção de uma sociedade livre, justa e solidária. Tem como princípios as relações que estabelecessem vínculos e aprendizagens significativas e a aprendizagem por meio de saberes acumulados dos coletivos do território dialogando com os processos formativos escolares; o auxílio na construção de um projeto de Nação afirmado na Constituição Federal (1988), a qual exige novos processos formativos que respeitem à vida em sua plenitude. (PPP, 2015)

De acordo com o PPP, a escola deve propor ao estudante, ao longo do seu processo formativo, uma formação que lhe oportunize o exercício de cidadania e o acesso a outros níveis de ensino que lhe permita atuar no mundo do trabalho sob a égide da dignidade humana e do respeito à vida. Ele deve ter o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, educação emocional, ética e estética nas relações que estabelece consigo e com o ambiente; domínio de saberes acumulados e dos saberes tradicionais; compreensão do lugar político que todo saber ocupa; utilização de tecnologias da comunicação e capacidade crítica de compreender os produtos midiáticos e a gestão de produtos midiáticos; autoconhecimento, autocrítica e crítica permanente ao conhecimento apreendido/produzido.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao desenvolver uma pesquisa social, o pesquisador tem como objetivo obter resultados de problemas que foram levantados na observação da realidade, através de métodos e procedimentos científicos. Nesse sentido GIL, 2016 relata: “A definição de uma pesquisa social é o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. (GIL, 2016 p.26).

A pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, foi desenvolvida com alunos (a) de Geografia do 8º ano do ensino fundamental de um colégio, localizado na cidade de Campo Formoso-BA, a sala onde ocorreu a sequência didática tinha uma quantidade de 40 alunos (a) com idade entre 14 e 17 anos, no turno matutino.

As estratégias foram o uso de uma sequência didática, associando aula teórica com um cine-debate por ser um instrumento que torna o ensino mais dinâmico, além de proporcionar trocas de experiências contribuindo para o processo de aprendizagem dos educandos, concluída com aplicação de questionário sobre a experiência.

A sequência didática proposta ocorreu da seguinte maneira: seleção do conteúdo do 8º ano do ensino fundamental proposto pela BNCC: AMÉRICA, mas com foco na América do Sul, dividido da seguinte maneira: a) posição Geográfica, relevo e hidrografia, que aborda assuntos como: área territorial e posição geográfica; b) regionalização com base na posição das terras do continente; c) o relevo e o

povoamento; d) hidrografia transporte fluvial e povoamento. Buscou-se com o auxílio do filme “Diários de Motocicleta” (2004), numa exposição dialogada, mostrar as diferentes paisagens naturais e as diferenças culturais existentes na América do Sul e como as populações mais pobres sofrem com a exploração e desigualdade social; foi realizada a apresentação do filme comentada, seguida de debates e aplicação de questionário para esta pesquisa.

A sequência didática se constituiu da seguinte maneira, primeiro foi feito um levantamento prévio acerca do assunto que seria abordado, para saber qual o conhecimento dos educandos (a) sobre a América, em seguida teve aula teórica para que os alunos (a) conhecessem mais um pouco sobre a América em especial a América do Sul, depois foi feita a discussão do filme e aplicação de um questionário, para que os educandos (a) relatassem o que aprenderam com o filme. A proposta visava fazer com que os educandos (a) entendessem a importância do conhecimento geográfico para suas vidas, compreendendo que para se ter um conhecimento pertinente é necessário colocar o conhecimento no contexto no qual o educando está inserido, fazendo com que contextualize e faça ligações entre os conhecimentos da realidade local e global. (MORIN, 2000)

O Filme “Diários de Motocicleta” (2004), dirigido por Walter Salles, relata que antes de começar seu último semestre na faculdade de medicina Ernesto “Che” Guevera viajou com seu amigo Alberto Granado da Argentina até o Peru de motocicleta. Os dois vêem de perto as disparidades da América do Sul, encontrando camponeses pobres e observando a exploração do trabalho por industrialistas ricos. Ao chegar em uma colônia de leprosos no Peru Ernesto percebe que seus valores haviam mudado. A escolha do filme se deu por apresentar a América do Sul, evidenciando as diferentes formas de relevo, paisagens, diferenças sociais e culturais de cada país, além da desigualdade social existente.

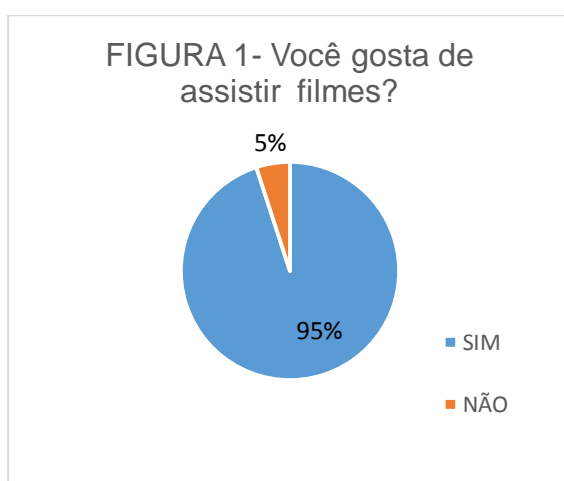
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da sequência didática e aplicação de questionário para os estudantes, sintetizamos aqui os principais pontos analisados das respostas. Temos como premissa que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

contribuem de forma significativa no processo de ensino aprendizagem, tornando as aulas mais atraentes fazendo com que os educandos tenham vontade de estar na sala de aula interagindo no processo da construção do conhecimento.

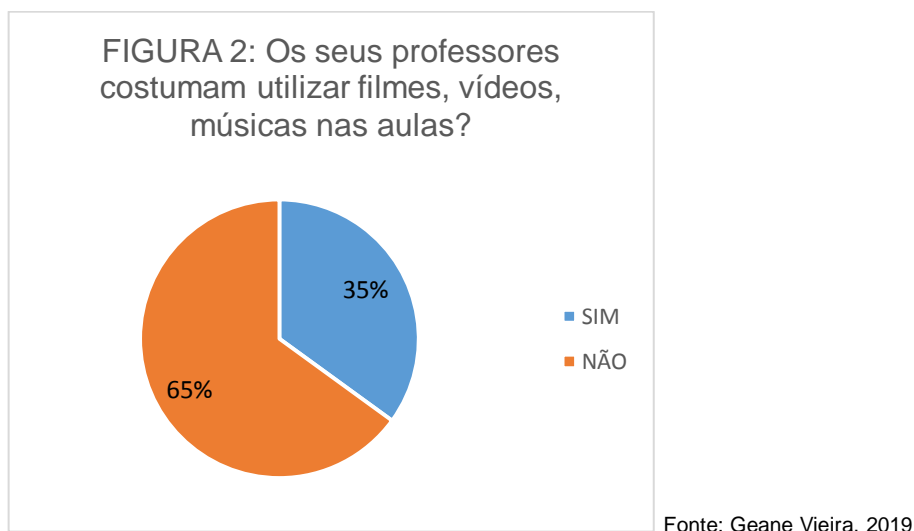
Essa premissa é ratificada pelos dados do IBGE, visto que um terço dos brasileiros não possuem acesso à internet, quase 50% dos estudantes pobres não possuem acesso a wifi em suas residências, dos quais menos de 70% possuem computadores em casa e uma parcela muito pequena tem acesso a canais por assinatura que disponibilizam filmes, vídeos e documentários educativos, o que faz com que o espaço escolar seja uma das únicas alternativas para acessar, qualitativamente, as TICs para implementarem os seus itinerários de aprendizagem e formação. No momento que a vida em todos os sentidos, trabalho, educação, diversão, migram para o digital, uma grande parte da população brasileira tem acesso precário à internet ou não tem acesso nenhum, isso só mostra que além da desigualdade social tão evidente em nossa sociedade temos também a desigualdade digital, o que dificulta o uso das TICs que podem contribuir significativamente no seu processo de formação.

A última fase da sequência didática foi análises de dados obtidos por questionários aplicados aos alunos. Onde na primeira figura abaixo mensuramos o quanto os alunos declararam gostar de filmes, para entender se o filme seria uma ferramenta para o ensino de Geografia.



A maioria dos alunos tem a prática de assistir filmes, assim o filme possui uma boa aceitação entre os alunos, podendo ser um recurso importante para a prática pedagógica.

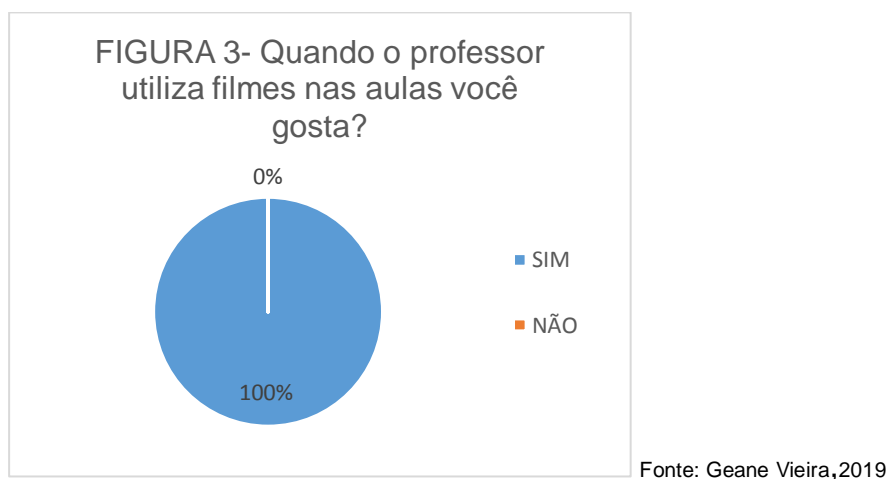
A figura 2 retrata se os professores (a) possuem o costume de utilizar algum tipo de ferramenta que torne suas aulas ainda mais dinâmicas.



Nessa figura é possível perceber que a maioria dos alunos (a) responderam que os professores (a) não possuem o costume de usar filmes, músicas, vídeos ou outra ferramenta que contribua para tornar as aulas mais atrativas.

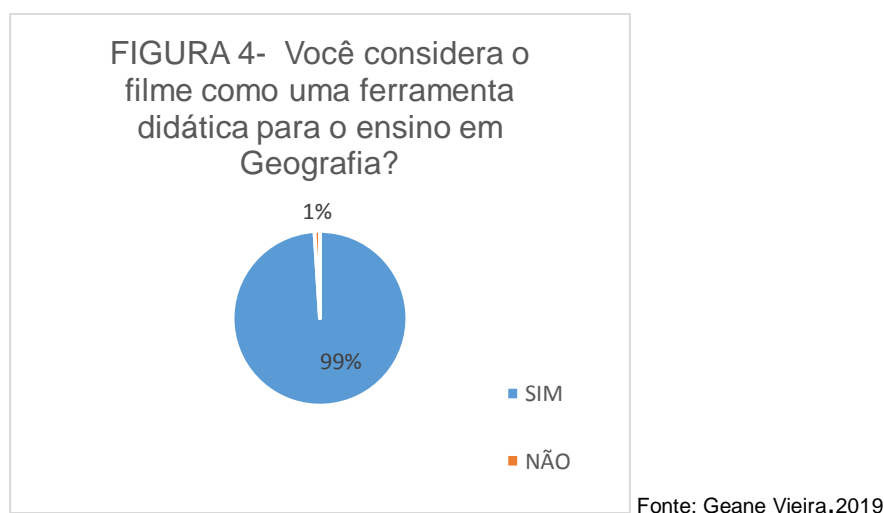
Muitos professores (a) não utilizam as TICs, mas conseguem dar aulas interessantes, conseguem fazer com o aluno (a) preste atenção nas aulas e interajam sobre o assunto, mas se esses professores (a) que já conseguem dar uma boa aula fizesse o uso de algumas TICs sua aula ficaria ainda mais atraente, possibilitando ainda mais uma aproximação entre professores (a), alunos (a) e conteúdo.

A figura 3 retrata o quanto os alunos gostam quando seus professores utilizam filmes em suas aulas, figura a seguir:



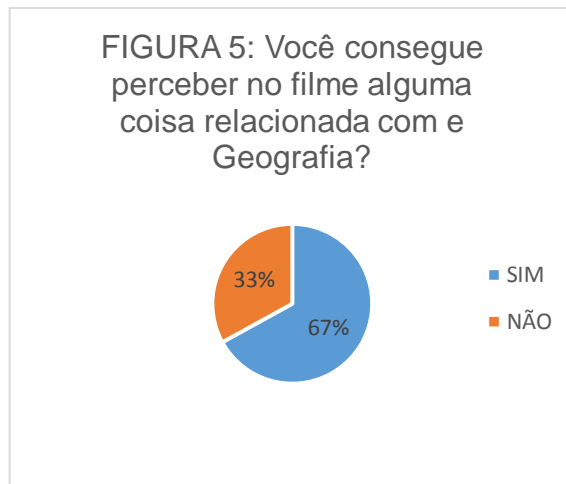
Quando questionados se gostam que o professor (a) utilize filmes nas aulas houve uma unanimidade dos alunos. Quando questionados o porquê? o aluno A fez a seguinte afirmação: “É legal. Pois no filme ilustrou a paisagem, a cultura da América do Sul, assunto que a gente está estudando no momento” (Aluno A, 8º ano).

A figura 4 tem como pergunta se os alunos consideram o filme como ferramenta didática para o ensino de Geografia, figura a seguir:



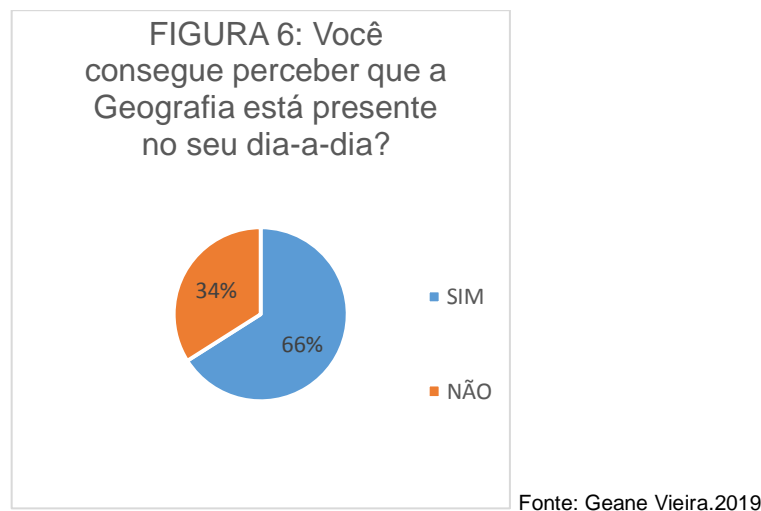
Nesse gráfico fica evidente que os alunos acreditam que os filmes podem contribuir como um instrumento de ensino aprendizagem, pois ao trazer o filme para a sala de aula o professor (a) aproxima os alunos de situações, imagens, culturas que possibilitem entender o que está sendo ou será estudado abstratamente em sala de aula.

Foi questionado também aos educandos (a) se ao assistirem filmes eles conseguem relacionar alguma coisa com a Geografia, figura 5 a seguir:



A maioria dos alunos (a) conseguem relacionar o filme com a Geografia, essa relação acontece através das imagens de paisagens, cultura de diversos países, economia e desigualdades entre os povos.

Outra abordagem do questionário, inferia se os educandos (a) percebem a Geografia presente no seu dia-a-dia, a figura 6 mensura a quantidade de alunos que conseguem perceber a Geografia no seu cotidiano. Figura 6:



A maioria dos alunos (a) responderam que conseguem perceber a presença da Geografia no seu dia-a-dia, está presente no relevo, no clima, na cultura da cidade, na vegetação entre outros.

Os educandos (a) estão acostumados a ter aula de forma tradicional, ou seja, a professora (o) repassa o conteúdo que vem nos livros didáticos através da explicação, uso de quadro e giz, os alunos (a) apenas copiam o que está sendo apresentando, e esse método de ensino pode ser de boa qualidade, quando são

desenvolvidos por bons planejamentos e explanações de professores carismáticos, contudo, quando o professor busca apoio em outros métodos de ensino como o uso das TICs a atenção dos educandos pode ser ainda mais conquistada, por ser mais dinâmico e por apresentar conteúdos que eles possam fazer relação com o meio no qual estão inseridos e familiarizados.

Ao usar as Tecnologias de Informação e Comunicação –TICs, é permitido que se acesse, criem e distribuam informações que possam contribuir para o processo de ensino aprendizagem, colocando os educandos (a) e os professores (a) em posições ativas de construção / difusão de conhecimentos. Podemos ratificar essas considerações a partir de nossa prática, pois através da sequência didática com o uso do filme, os alunos (a) puderam compartilhar o que aprenderam, não ficando apenas para educador (a) a tarefa de explicar o conteúdo, e o conhecimento foi construído de forma coletiva e colaborativa.

Para os educandos (a) o filme ajudou a compreender o assunto discutido na aula teórica, o que possibilitou uma melhor compreensão do assunto, além de conseguirem relacionar o filme com a realidade do seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Tecnologias de Informação e Comunicação –TICs, quando bem utilizadas provocam alterações tanto nos educandos quanto nos educadores, contribuindo com uma melhor mediação da realidade social com os conteúdos abordados em sala de aula, fazendo com que o educando se torne ativo na construção do conhecimento.

Através da sequência didática os educandos relataram quais foram as diferentes formas de relevo da América, quais as diferenças culturais e sociais existentes entre os povos que habitam a América, a desigualdade social que é tão evidente na nossa sociedade, fazendo relação com a realidade que estão inseridos, no caso o município de Campo Formoso-Ba.

A sequência didática também mostrou que ao usar uma Tecnologia de Informação e Comunicação- TICs, que no caso foi o uso de filme, possibilita tornar o assunto o “mais concreto possível”, aproximando os alunos de situações, culturas, trabalho

vividos pelos alunos (a), o assunto passa a ter mais sentido, pois deixa de ser apenas uma assunto estudado em sala de aula e passa a ser um assunto que ajuda a compreender a realidade dos alunos (a).

Diante disso, ficou claro que as Tecnologias de Informação e Comunicação- TICs, tem um papel importante na construção do conhecimento, podendo ajudar ao professor tornar suas aulas mais dinâmicas, ter do educando sua atenção e participação nas aulas, contribuindo para a construção do conhecimento em conjunto, não apenas o educador como o “dominador do saber”.

REFERÊNCIAS

ALVES. Gabriel Araújo. **Os filmes como recurso didático para o ensino de Geografia no ensino fundamental**. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília; MEC/SEB,2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 17 de maio de 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Disponível em: www.IBGE.gov.br . Acesso em 20 de maio de 2020.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de Geografia: o professor**. Ijuí. RS: Unijuí, 2012.

CANHOLATO. Camila Santos. SILVA. Fernando Marcos Carvalho da. **O uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino de geografia**. Campos dos Goytacazes- RJ, 2015.

CARVALHO, José Sérgio, Podem a ética e cidadania ser ensinadas. s/d. disponível em: <http://rizomas.net/arquivos/Carvalho_podem-a-etica-e-a-cidadania-ser-ensinadas.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed.- 7 reimpr-São Paulo. Atlas, 2016.

KENSKI. Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8º ed. Campinas. SP: Papirus, 2012.

MESSIAS. Renata Michele. BEZERRA. José Alencar. **Cinema e Geografia: o filme como instrumento didático no ensino de Geografia**. Revista de Geografia (Recife) V. 35.Nº.3, 2018.

MORIN. Edgar.1921- Os sete saberes necessários a educação do futuro. Edgar Morin. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva Jeanne Sawaya. Revisão técnica

de Edgar de Assis Carvalho – 2 ed- São Paulo: Cortez, Brasília; DF; UNESCO, 2000.

PONTUSCHKA. Nídia Nacib. PAGANELLI. Tomokolyda. CACETE. Núbia Hanglei. **Para aprender e ensinar geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

ZABALA. Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre, Artmed, 1998.